

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM INFANTARIA**

**AS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS NA PERSPECTIVA DO 3º SARGENTO DE
INFANTARIA**

Alan Mendes da Silva¹

Alexandre de Oliveira Chagas Sobrinho²

Antônio Weliton Nascimento da Silva³

Daniel Mesquita de Oliveira⁴

Leonardo da Silva Oliveira Cabral⁵

Nickson dos Santos Garcia⁶

Vítor Lima Machado⁷

¹Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: alanmendess352@gmail.com

²Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: xande240999@gmail.com

³Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: weliton.mas0@gmail.com

⁴Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: danielmesquita2017@outlook.com

⁵Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: leo.so.cabral@gmail.com

⁶Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: nickson.g@hotmail.com

⁷Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: vitormachado99@hotmail.com

Alan Mendes da Silva
Alexandre de Oliveira Chagas Sobrinho
Antônio Weliton Nascimento da Silva
Daniel Mesquita de Oliveira
Leonardo da Silva Oliveira Cabral
Nickson dos Santos Garcia
Vítor Lima Machado

**AS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS NA PERSPECTIVA DO 3º SARGENTO DE
INFANTARIA**

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Ciências Militares.

Orientador: 2ºSgt Bruno de Castro Pires

Área de concentração: Ciências Militares



FOLHA DE APROVAÇÃO

Alan Mendes da Silva
Alexandre de Oliveira Chagas Sobrinho
Antônio Weliton Nascimento da Silva
Daniel Mesquita de Oliveira
Leonardo da Silva Oliveira Cabral
Nickson dos Santos Garcia
Vítor Lima Machado

AS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS NA PERSPECTIVA DO 3º SARGENTO DE INFANTARIA

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Ciências Militares.

APROVADO EM __ DE __ 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: 2º SGT **BRUNO DE CASTRO PIRES**

Posto/Graduação [nome do professor(a) avaliador(a)] (Metodologia)

Posto/Graduação [nome do professor(a) avaliador(a)] (Português)

RESUMO

O Brasil é um país com um território muito grande, com uma população muito rica culturalmente, mas que vem crescendo com muitas dificuldades, como a ausência de segurança pública. Com isso, desde o século XX, o País demonstra a necessidade de forças de segurança e garantia da ordem pública cada vez mais bem preparadas e corretamente orientadas para que a sua atuação seja a mais precisa possível. Isso é observado pelo fato da falta de eficácia, geralmente, que os órgãos de segurança pública tratam os conflitos da sociedade, tornando, assim, o emprego em conjunto das forças armadas essencial para a resolução desses conflitos. Neste cenário, é possível verificar as mudanças que a atuação de cooperação e coordenação das Forças Armadas, em especial o Exército, causam, de maneira geral, em operações, nos mais diversos escalões existentes, desde os escalões superiores até os comandos nas linhas de frente. Em virtude dessas alterações, se observa, em especial, a atuação dos militares que estão na linha de frente do combate, sobretudo, a do 3º Sargento combatente do exército brasileiro. Esse militar é o líder de pequenas frações, o qual demonstra aos seus homens o que deve ser feito e como deve ser feito, pelas atitudes e iniciativas tomadas durante a batalha, as quais existem devido à preparação prévia que este possui dos atributos da área afetiva, contemplado ao longo de sua formação e aprimoramento. Portanto, percebe-se que a conduta do 3º sargento é fator preponderante para o sucesso desses conflitos.

Palavras-chave: Forças Armadas. Terceiro Sargento. Linha de Frente.

ABSTRACT

Brazil is a country with a very large territory, with a very culturally rich population, but which has been growing with many difficulties, such as the absence of public security. Thus, since the 20th century, the country has demonstrated the need for security forces and public order guarantees that are increasingly well prepared and correctly oriented so that their actions are as precise as possible. This is observed by the lack of effectiveness, generally, that public security organs deal with the conflicts of society, thus making the joint employment of the armed forces essential for the resolution of these conflicts. In this scenario, it is possible to verify the changes that the cooperation and coordination of the Armed Forces, especially the Army, cause, in general, in operations, in the most diverse existing levels, from the upper levels to the commands on the front lines. . Due to these changes, the performance of the military who are in the front line of combat, especially that of the 3rd combatant sergeant of the Brazilian army, is observed. This soldier is the leader of small fractions, who demonstrates to his men what must be done and how it must be done, by the attitudes and initiatives taken during the battle, which exist due to the previous preparation that he has of the attributes of the affective area. , contemplated throughout its formation and improvement. Therefore, it is clear that the behavior of the 3rd sergeant is a preponderant factor for the success of these conflicts.

Keywords: Armed forces, 3° Sergeant, front lines.

LISTA DE ABREVIATURAS

Sgt	Sargento
Inf	Infantaria
Art	Artigo
F Ter	Força Terrestre

LISTA DE SIGLAS

MG	Minas Gerais
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
OCCA	Operação de Cooperação e Coordenação com Agências
GC	Grupo de Combate
MD	Manual de Doutrinas
EB	Exército Brasileiro
EME	Estado-Maior do Exército
CF	Constituição Federal
OSP	Órgãos de Segurança Pública
DECEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
LC	Lei Complementar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.2. TIPOS DE PESQUISA.....	16
2.3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	17
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa destacar a função desempenhada pelo terceiro sargento de infantaria nos corpos de tropa, mais especificamente num ambiente interagência, tendo por finalidade destacar a eficiência e a liderança evidenciadas por esse profissional, principalmente no que se refere a sua importância para tal contexto. No entanto, como apresentam-se as dificuldades impostas para que ocorra cooperação e coordenação entre o Exército Brasileiro e outras forças de segurança pública, não apenas na parte logística, mas sim na sinergia de esforços que deve se efetivar a fim de que se cumpra a missão?

O cenário social, no qual o Brasil está inserido, mostra-se exacerbadamente complexo, principalmente nas últimas décadas. Embora ajam com bravura e tenacidade, as forças auxiliares, como a polícia militar e a polícia civil, têm demonstrado dificuldade, e, em alguns casos, até mesmo incapacidade para lidar, sozinhas, com determinadas situações. Por conta desses acontecimentos, cada vez mais recorrentes, o Exército Brasileiro vem sendo empregado constantemente em Operações em Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA) nos últimos anos.

As Operações em Cooperação e Coordenação com Agências podem ser definidas como a realização, em caráter episódico, de tarefas atípicas em consonância com outros órgãos governamentais, combinando esforços políticos, sociais, humanitários, ambientais, econômicos, militares, científicos e tecnológicos, ou seja, são operações executadas em apoio a órgãos ou instituições definidos, de forma genérica, como agências, as quais, têm por finalidade cumprir missões e alcançar objetivos convergentes que atendam a um bem comum, como missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), de pacificação e missões subsidiárias, por exemplo.

As OCCA são divididas em operações básicas, ofensivas, defensivas, de cooperação e coordenação com agências, e em operações complementares. Essas operações, por sua vez, possuem características inerentes ao seu contexto, sendo realizadas em situações de não guerra, na qual o poderio militar é empregado no âmbito tanto interno quanto externo, sem que o combate propriamente dito seja desencadeado, exceto em situações excepcionais. Também podem ser citadas algumas características desse tipo de operação, sendo algumas delas: uso limitado da força; geralmente ocorrem em ambientes complexos; execução de tarefas atípicas; coordenação com outros órgãos governamentais ou, até mesmo, não governamentais; caráter episódico; entre outras.

Dentro desse escopo, o terceiro sargento deve estar em condições de atuar como elemento das Forças Armadas em apoio à segurança pública e, por conseguinte, à integridade

nacional. Logo, destaca-se o terceiro sargento de infantaria, que, sempre à frente de suas frações, desempenha papel ímpar nas operações de grande proeminência nacional, nos mais diversos tipos de teatros de operações.

A função do terceiro sargento de infantaria, especificamente em ações conjuntas com órgãos de segurança pública, é a de ser o agente que desempenha as atividades administrativas e operacionais com perfeição, de modo a inspirar seus subordinados a realizarem suas atribuições com a maestria e o esmero que lhes são devidos, tendo em vista que o sargento e seu Grupo de Combate (GC) serão, na maioria dos casos, os primeiros agentes de segurança a travarem contato com a adversidade.

Nesse contexto, o terceiro sargento de infantaria deve atuar de acordo com os objetivos do comando, fiscalizando e certificando-se do cumprimento da missão no âmbito de seu amplo espectro, especialmente nas ações em conjunto com as demais agências de segurança pública, a fim de que todo o processo seja devidamente estruturado e baseado na legalidade, balizando suas atitudes nos diplomas legais que amparam o emprego das forças armadas. Portanto, é de suma importância que tal profissional, dotado de seus valores militares e de ferramentas legais, seja empregado de forma consciente onde se fizer necessária sua presença, visando sempre o estrito cumprimento do dever legal.

Contudo, é importante problematizar a questão: a função desempenhada pelo terceiro sargento de infantaria num ambiente interagência está de acordo com os problemas enfrentados nesse tipo de operação? Ademais, outras questões ainda podem ser analisadas. Faz-se necessário apresentar o modo como o terceiro sargento desenvolve sua liderança em missões reais, e, também, evidenciar a doutrina do Exército Brasileiro ao empregar o terceiro sargento de infantaria como linha de frente nas mais diversas missões. Além disso, vale ressaltar a eficiência do trabalho desempenhado por esse militar nas operações de amplo espectro.

amplo espectro: Firmou-se no Exército norte-americano o conceito das operações de amplo espectro, a combinação simultânea de operações ofensivas, defensivas, de estabilidade e de apoio à população.

2. DESENVOLVIMENTO

O principal objetivo dessa pesquisa é ressaltar e evidenciar a destacada função do 3º sargento de infantaria nas diversas operações interagências, tendo como um dos focos o fator de liderança que o 3º sargento exerce no seu grupo de combate, bem como esclarecer a notória descentralização dos combates e a função do 3º sargento de infantaria nesse cenário.

Ademais, tem-se como objetivos específicos apresentar a doutrina do Exército em relação ao emprego do 3º sargento de infantaria como líder de pequenas frações, e comprovar a eficácia da condução das operações interagências pelo 3º sargento de infantaria, exibindo a evolução dos combates bem como a forma que o Exército tem empregado os terceiros sargentos de infantaria para cumprir as missões interagências que lhes são afetas.

Da análise do ambiente estratégico global, podemos concluir que a maioria das ameaças contemporâneas têm suas origens em uma conjunção de fatores conjunturais locais, nacionais e internacionais. Com frequência estão relacionados ao crescimento populacional em regiões do globo onde há disputa pelo controle de recursos naturais. Nessas condições, redes criminosas transnacionais e grupos extremistas encontram campo fértil, explorando a instabilidade de Estados fracos e com problemas de governabilidade.

O Estado brasileiro tem utilizado as Forças Armadas com frequência na prevenção de tais ameaças como na segurança de grandes eventos internacionais, na garantia da votação e apuração eleitoral e no gerenciamento de crises como, por exemplo, no restabelecimento de áreas dominadas pelo crime organizado em grandes centros urbanos e em situações de calamidade pública provocadas por catástrofes naturais.

A prevenção de ameaças, o gerenciamento de crises e a solução de conflitos armados têm exigido cada vez mais a adoção de medidas que fogem ao aspecto essencialmente militar, como nos casos citados. As Operações no Amplo Espectro incluem as ações de cunho humanitário, de reestruturação de infraestruturas críticas e governança, para a conquista do apoio da população, dentre outras. O ambiente Interagências é uma realidade que envolve desde a defesa de interesses nacionais vitais, tais como a manutenção da soberania e da integridade do patrimônio nacional, a garantia da lei e da ordem e dos poderes constitucionais, o cumprimento de compromissos internacionais, até a cooperação com o desenvolvimento e a defesa civil e a atuação contra delitos transnacionais e ambientais.

A interação das Forças Armadas com outros órgãos e agências, estatais ou não, é o que materializa o ambiente de interagências mencionado. Essa interação visa a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam

ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções, buscando a eficiência, eficácia, efetividade e menores custos.

RESSALTAR A EFICIÊNCIA DO TRABALHO DESEMPENHADO PELO TERCEIRO SARGENTO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES EM AMPLO ESPECTRO.

No âmbito das Operações de Cooperação e Coordenação entre agências, o 3º sargento de infantaria, principalmente o recém egresso da escola de formação, evidencia a eficiência do seu trabalho, até mesmo nas operações de amplo espectro, atuando de forma exemplar ao desempenhar as mais diversas funções. São exemplos de funções executadas com primor por este profissional: função de furriel, na qual o militar torna-se responsável pela alimentação da tropa no cenário das já citadas OCCA; pode também auxiliar a sub-tenência, sendo responsável pelos materiais tão necessários ao cumprimento das missões conjuntas; a função de adjunto também é uma realidade inerente ao 3º sargento de infantaria, na ausência de um 2º sargento, na qual o militar incorpora-se como um assessor do oficial, comandante de pelotão, contribuindo diretamente para o êxito da missão; além de exercer funções intrínsecas a sua arma, como no comando de um GC em meio ao combate.

APRESENTAR O MODO COMO O 3º SGT INF DESENVOLVE A LIDERANÇA EM MISSÕES REAIS, TRANSFORMANDO-A DA TEORIA PARA A PRÁTICA.

A liderança no meio militar é definida pela relação de confiança entre o superior e seu subordinado, pois quando essa relação deixa de existir, tem-se um vínculo baseado apenas na hierarquia, e a figura de líder deixará de existir, dando lugar à de chefe militar. No meio militar, a liderança é exercida, principalmente, pela motivação, afinal, um líder precisa manter seus subordinados motivados para que se vislumbre um absoluto cumprimento de missão. O 3º sargento de infantaria é um elemento indispensável na cadeia de comando, uma vez que ele trabalha para o cumprimento das decisões tomadas pelo escalão superior. No entanto, essa fundamental peça na engrenagem do EB, também deve exercer de forma exemplar sua liderança sobre seus subordinados, além de servir de modelo para seus cabos e soldados, gerando, dessa forma, o sentimento de confiança para com seus cabos e soldados. O 3º sargento de infantaria deve ostentar, além das virtudes citadas acima, exímio conhecimento técnico sobre os mais diversos temas. Ademais, é de responsabilidade desse profissional, zelar pelo bem-estar e moral de sua tropa, manter o material sob sua responsabilidade em plenas condições de uso. Além

disso, deve apresentar um exemplar controle emocional, para que tenha capacidade de comandar sua fração durante missões nos mais complexo cenários.

APONTAR A DOCTRINA DO EXÉRCITO BRASILEIRO AO EMPREGAR O 3º SARGENTO COMO LINHA DE FRENTE NAS MAIS DIVERSAS MISSÕES.

Sobre o 3º sargento de infantaria recai grande responsabilidade pela manutenção das bases institucionais e solidez das Operações de Cooperação e Coordenação entre Agências, pois graças ao ambiente extremamente complexo, é necessário o emprego de um profissional à altura, que tenha competência para cumprir, de forma objetiva e coesa, as mais diversas missões.

Atualmente, em missões que exigem maior controle e dispersão, o Exército tem operado com grupos de combate destacados nos diversos teatros de operações. Dentre esses, destacam-se os patrulhamentos ostensivos realizados nas missões de garantia da lei e da ordem tipo polícia. Nesses patrulhamentos, muitas vezes motorizados, o chefe da viatura é um 3º sargento, que coordena as suas esquadras de forma a aproveitar a máxima maneabilidade do grupo de combate. Outro tipo de missão em que se ressalta a importância de empregar o 3º sargento na linha de frente são as operações de busca e apreensão, em que os comandantes dos grupos integrantes de uma operação como essa são 3º sargentos. Destacando a importância da liderança e do tato do 3º sargento com a sua tropa para o cumprimento da missão, bem como o ambiente operacional em que se está inserido, levando em conta, inclusive, considerações civis.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde seu surgimento, na Batalha dos Guararapes no século XVII, o Exército Brasileiro vem desempenhando com primor sua missão que caracteriza-se na defesa da pátria, contribuindo para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem. Diante disso, essa responsabilidade está regulamentado no Art.142 da CF, que diz:

As forças Armadas, Constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se a defesa da pátria, a garantia dos poderes constitucionais, e por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988)

Apesar de sua principal atribuição está voltada para a defesa da pátria, o exército brasileiro com o passar dos anos, devido a situação de não guerra, vem sendo empregado cada vez mais em missões subsidiárias na garantia lei e da ordem. Com esse novo cenário de combate, o exército vem desenvolvendo condutas para seu emprego nesse tipo de operação, baseando-se em normas que estão regidas pela lei completar nº 97, de 9 de junho de 1998, junto com LC nº 117, de 2 de setembro de 2004 e LC nº136, de 25 de agosto de 2010, as quais regulam as diretrizes e garantem o emprego da nessas operações.

A decisão de participação das Forças Armadas nas operações de cooperação e coordenação com os órgãos de segurança pública é de competência do Presidente da República, dentre essas operações, cabe ao exército brasileiro, além de suas atribuições pertinentes, cooperar nas ações de engenharia, contribuir no apoio à logística e comunicação, atuar também em missões preventivas e repressivas nas áreas fronteiriças, executando operações de patrulhamento, revista pessoal e prisões em flagrante delito.

No entanto, embora as participação do EB nas operações de GLO esteja cada vez mais frequentes, essas missões realizadas em conjunto com os órgãos de segurança pública, só podem ser desencadeadas, haja vista esgotados os instrumento destinados a preservação da incolumidade das e a proteção do patrimônio público, sendo conduzidas pelas Forças Armadas em caráter episódico e área previamente estabelecida.

Todavia diante da magnitude dos conflitos e do aumento da criminalidade nas zonas urbanas, principalmente nas áreas periféricas das cidades brasileiras, os OSP têm-se deparado com a grande adversidade em combater esse impasse, devido, sobretudo a insuficiência de meios disponíveis para o auxílio nesses confrontos.

Nessa conjuntura, alguns estados declararam situação de colapso na segurança pública, como ocorreu no estado do Rio de Janeiro, em 2018. Posto isso, são desencadeadas as intervenções militares, ou seja, o emprego das operações interagências, que consistem em operações nas quais são executadas pelo Exército em coordenação com os órgãos de segurança, dentro dos parâmetros legais, visando o reestabelecimento da garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem.

As operações de interagências trouxeram inúmeros ganhos em resposta a esses conflitos internos, visto que a coordenação no trabalho entre o OSP e o exército evidenciaram

uma melhor tomada de decisão, observado o aproveitamento das formas de atuação e formas de visão de combate que cada um possui. O emprego da Força Terrestre (F Ter) nessas operações configuram um novo cenário na aplicação da segurança nas atuais zonas de conflitos.

Diante da relevância e do constante emprego das F Ter nas operações subsidiárias, cabe ao EB ter uma maior tenção em relação ao preparo da tropa para sua aplicação nesse tipo de combate, além de destacar o importante papel dos comandantes de frações, destacando a atuação do terceiro sargento, que é empregado no comando de pequena frações e está presente no combate direto dentro desses conflitos.

Ademais, é de suma importância o terceiro sargento está em constante aperfeiçoamento intelectual, físico e tático, devendo ainda buscar desenvolver ações de liderança sobre seus subordinados e compreender o cenários de combate em que está inserido, entender as características de cada subordinado, procurando se familiarizar com o processo de liderança, com a finalidade de lograr êxito na missão a qual foi atribuído.

A Liderança militar consiste em um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus subordinados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a oferecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação. (BRASIL,2019).

O terceiro sargento é ligação na qual coordena a atuação da tropa de acordo com os objetivos do comando, atuando como líder e servindo de influência para os cabos e soldados. Para Vieira (2002, pág.11) “A liderança como processo de influenciar, para além do que seria possível através do uso exclusivo da autoridade investida, o comportamento humano com vista ao cumprimento das finalidades, metas e objetivos concebidos e prescritos pelo líder organizacional designado”. Diante disso, o terceiro sargento deve ser capaz de influenciar e impulsionar seus subordinados no cumprimento da missão.

Uma líder competente é aquele que independente da missão ou da situação a qual foi lhes atribuída, faz com sua fração execute com empenho e eficiência cada operação. Vieira (2002, pág 11) diz: “Uma liderança eficiente cria empenhamento ao nível individual, coesão ao nível de pequena unidade e espírito de servir em todo instituição. Uma liderança que atua com responsabilidades e com compromisso cria em tropa sentimento de desempenhar com êxito suas operações.

Sendo assim, empregando-se como líder de pequenas frações, o terceiro sargento deve desempenhar as capacidades básicas que um líder deve possuir: ética, moral e valores, pois “os subordinados imitam as características demonstradas pelo líder que respeitam “(BRASIL, 2019). Diante disso, cresce a importância do terceiro sargento possuir as três funções que um líder deve ter segundo Viera (2002) que é a chefia, gestão e liderança. Ademais, é importante desenvolver características como autoconfiança, equilíbrio emocional, coragem e iniciativa.

2.2 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa desenvolvida seguiu os parâmetros da revisão bibliográfica, que tem por objetivo facilitar a compreensão do assunto estudado, atualmente, está consolidado o entendimento de que o emprego do Exército Brasileiro e, principalmente, do terceiro sargento junto as operações interagências alcançará o sucesso em qualquer conflito.

Para Fonseca (2002), “metodos” significa organização, e “logos”, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Sendo assim, o projeto seguiu esse princípio, agregado, também, ao estudo exploratório, o qual pretende compreender mais aspectos e características sobre o tema, tendo em vista que não foi encontrado nenhum estudo tão específico abordando o emprego do terceiro sargento de infantaria junto às interagências.

A primeira fase do projeto foi realizada com base na pesquisa de fontes, que considera artigos científicos e documentos encontrados no Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) dentro da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército.

Diante disso, foi possível observar e analisar a ação do Exército Brasileiro junto aos OSP ao enfrentar os problemas urbanos de segurança, e perceber, além disso, o papel de destaque diante de seus liderados, mostrando o quão importante é a liderança do terceiro sargento na superação desses obstáculos.

Posteriormente, a segunda fase do projeto destinou-se à coleta de dados, a qual foi desenvolvida através da leitura exploratória e leitura seletiva, a qual tem por finalidade investigar o que há de relevante no texto e selecionar as informações fundamentais, colocando-as no texto, a fim de facilitar o entendimento do tema. Por fim, foi feita a leitura analítica, na última fase, consistindo no aprofundamento cognitivo da pesquisa.

Em suma, ratifica-se que o estudo apresentou característica descritiva por detalhar sobre as operações interagências na perspectiva do terceiro sargento de infantaria, que possibilita a adaptação do militar para o desenvolvimento de novas técnicas, as quais poderão ajudá-lo na atuação perante a linha de frente do combate urbano, junto aos OSP.

2.3.TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Inicialmente tivemos muita dificuldade para encontrarmos fontes de consultas confiáveis para o tema proposto, visto que o assunto abordado é bastante específico e até o momento não havia nenhum estudo prévio sobre a perspectiva do 3º sargento da arma de infantaria junto as operações interagências. Desse modo, a primeira etapa do projeto de pesquisa/ artigo científico foi a pesquisa de fontes, que considera tanto manuais de liderança do Exército Brasileiro quanto documentos encontrados no Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) dentro da rede de bibliotecas integradas do Exército. Subsequente, a confecção do projeto/ artigo entrou na segunda etapa que compõe-se de uma rígida coleta de dados, a qual foi desenvolvida através de uma leitura exploratória e uma leitura seletiva que têm como finalidade investigar o que há de relevante nas fontes de consulta e selecionar as informações principais colocando-as no artigo científico, com a finalidade de facilitar a compreensão do tema abordado.

A terceira etapa do projeto/artigo foi feita uma leitura analítica que é sobretudo uma leitura ativa, que exige tempo, esforço e dedicação. Consistindo no aprofundamento cognitivo da pesquisa. Por fim confirma-se que o estudo apresentou característica descritiva por detalhar sobre as operações interagências na perspectiva do 3º Sargento da arma de infantaria, que possibilita a adaptação do militar para o desenvolvimento de novas técnicas, as quais poderão ajudá-lo na atuação perante a linha de frente do combate urbano, junto aos Órgãos de Segurança Pública .

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As operações interagências na perspectiva do 3º sargento de infantaria tem trazido uma nova visão de descentralização dos combates modernos para o Exército. Dessa forma, tem-se dado maior atenção para a função desempenhada pelo 3º sargento nas operações interagências, fazendo com que haja uma maior dinâmica e maneabilidade nos diversos teatros de operações. A ação de liderança do 3º sargento de infantaria fica evidente após o estudo desse artigo, uma vez que, de modo empírico, é de incontestável veracidade que o líder adquire respeito dos seus liderados pelo exemplo, e nenhuma figura melhor para ilustrar esse fato como o 3º sargento de infantaria.

Por oportuno, merece ênfase a doutrina e a forma como o Exército vem desdobrando o 3º sargento de infantaria nessas operações interagências. É notória a importância que o Exército tem dado a esse assunto, com a publicação, inclusive, de novos manuais com foco no grupo de combate. A eficiência do trabalho do 3º sargento de infantaria demonstrada nas operações em amplo espectro, tem garantido o cumprimento de diversas missões, sem a necessidade de trazer investimentos de grande vulto ou necessitar da presença de frações operativas maiores. Fazendo com que haja economia e eficácia no cumprimento do dever.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pedro Emmanuel Freitas de. **Atuação das frações de infantaria nas operações de pacificação no Estado do Rio de Janeiro**. 2019. Trabalho de conclusão (Bacharelado) Curso de Bacharel em Ciências Militares. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6142>. Acesso em: 05 de Abril de 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República. [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 09 de Abril de 2022.

BRASIL. **Lei COMPLEMENTAR N°97, de 9 junho de 1988**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças armadas. Brasília: Presidência da República. [1988]. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm. Acesso em: 09 de Abril de 2022.

BRASIL. **Lei Completar N° 117, de 02 de Setembro de 2004**. Que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Brasília: Presidência da República. [2004]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/572872>. Acesso em: 10 de Abril de 2022.

BRASIL. **Lei Completar N° 136, de 25 de Agosto de 2010**. Que altera a lei n° 97, de 09 de junho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado de Defesa. Brasília: Presidência da República. [2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp136.htm. Acesso em: 10 de abril de 2022.

Brasil. Ministério da Defesa. **MD 30-M-01, Manual de Doutrinas de Operações Conjuntas**. 1ª Ed. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MC-10.201, Operações em Ambiente Interagências**. 1ª ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-12, Operações Interagências**. 1ª ed. Brasília, DF, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOUVÊA, Leonardo Carvalho. **Operações e coordenação dos órgãos de segurança pública (OSP): a importância na participação do Exército Brasileiro nas operações de interagência**. 2020. Trabalho de conclusão (Especialização) Curso de Especialização em Ciências Militares. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.redebie.decex.eb.mil.br>. Acesso em: 16 de Abril de 2022.

JÚNIOR, Armando José Crescencio. **As operações de garantia da Lei e da Ordem (GLO) em perspectiva comparada com o uso da força nas operações de paz- reflexos do emprego da força na Minustah para a atuação do Exército Brasileiro em GLO pós Haiti**. 2019. Projeto de pesquisa pré-requisito para matrícula (Requisito pré-matrícula) Curso de Especialização em Ciências Militares. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5743> . Acesso em: 08 de Abril 2022.

VIEIRA, G. B. (2002). **Liderança Militar**. Lisboa: Academia Militar.